NOTAS E TRANSCRIÇÕES

Decreto N.º 94.364, de 22 de maio de 1987

Declara de utilidade pública as Instituições que menciona.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição:

D E C R E T A

Art. 1º — São declaradas de utilidade pública, nos termos do artigo 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, combinado com o artigo 1º do regulamento aprovado pelo Decreto nº 50.517, de 02 de maio de 1961, as seguintes Instituições:

....

INSTITUTO DO CEARÁ (HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO), com sede na Rua Barão do Rio Branco nº 1594, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará (Processo MJ nº 19.494/84).

....

Art. 2º — Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de maio de 1987, 166º da Independência e 99º da República.

JOSÉ SARNEY
Paulo Brossard

(Publicado no Diário Oficial da União de 25 de maio de 1987).

O Centenário do Instituto do Ceará

Rubens de Azevedo

O Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) é uma das mais respeitáveis instituições culturais do Ceará e completa, a 4 de março de 1987, 100 anos de profícua atividade. Foi fundado a 4 de março de 1887, quando Fortaleza contava com apenas 27 mil habitantes. A Província era governada pelo Dr. Enéas de Araujo Torreão e o Bispado por Dom Joaquim José Vieira, os quais prestigiaram a entidade. A primeira presidência do Instituto coube a Paulino Nogueira Borges da Fonseca, que a dignificou por 21 anos, de 1887 até 1908, quando faleceu. Paulino Nogueira era magistrado e político, tendo ascendido à vice-Presidência da Província. Sua bibliografia é alentada, destacando-se os estudos *Vocabulário Indígena em Uso no Ceará, Presidentes do Ceará no 1º Reinado, Período Regencial, 2º Reinado* e muitos outros. O segundo Presidente do Instituto foi o Dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, que dirigiu os destinos da instituição por 19 anos e que deixou obra de grande mérito, destacando-se seus trabalhos *Lições de Geografia Geral* e *O Ceará no Começo do Século XX.*

Após a morte de Thomaz Pompeu, a presidência foi ocupada pelo Barão de Studart, que, mercê dos dotes de inteligência, cultura e dedicação ao Instituto, mereceu o título de Presidente Perpétuo. Por antonomásia, o Instituto do Ceará é chamado de "A Casa do Barão de Studart". Seu currículo é notável, destacando-se, entre outras obras de fundamental importância, *Gramática Inglesa, Esboço da Origem e desenvolvimento histórico da língua inglesa, Notas para a História do Ceará, Datas e Fatos para a História do Ceará, Geo-*

grafia do Ceará e o famoso *Dicionário Biobliográfico do Ceará*. O Barão dirigiu o Instituto de 1929 a 1938, quando faleceu, a 25 de setembro.

De 1938 a 1967, presidiu os destinos da Instituição o Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, que se destacou nos estudos de História, Geografia e Antropologia, planejou ele a monumental *História do Ceará,* a qual, segundo o professor João Hipólito Campos de Oliveira, "ilustrada, já, com vários tomos de sua autoria e com outros de colegas nossos, aí está a desafiar-nos com temas .de nossas especializações". Dentre os trabalhos do Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, vale mencionar: *Proto-História do Ceará, História das Secas, Etimologia de Algumas Palavras Indígenas, Esboço Fisiográfico do Ceará, Mapa do Estado do Ceará* e *O Homem do Nordeste.*

O general Dr. Carlos Studart Filho foi o último presidente vitalício do Instituto, que o dirigiu de 1968 a 1982. Era profundo conhecedor de História, Geografia e Antropologia, sendo de destacar seus trabalhos *Aborígines do Ceará, O Antigo Estado do Maranhão e Suas Capitanias Feudais, Fundamentos Geográficos e Históricos do Estado do Maranhão e Grão-Pará, Páginas de História e Pré-História, A Revolução de 1817 no Ceará* e *História do Ceará Holandês.*

O general Dr. Carlos Studart Filho foi substituído na presidência do Instituto pelo historiador e escritor Mozart Soriano Aderaldo, grande conhecedor de Fortaleza e um dos mais ilustres intelectuais do Ceará, maranhense de nascimento, mas cearense de coração — não fosse ele descendente de tradicional família de Mombaça. Foi um dos fundadores do grupo "Clã", poeta inspirado e autor de trabalhos valiosos, entre os quais *Esboço Histórico Sobre a Província do Ceará,* de Pedro Theberge, que ele enriqueceu com preciosas anotações; *Esboço de História da Literatura Brasileira,* Livros e *Idéias* (com o qual conquistou o Prêmio Farias Brito, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, *História Abreviada de Fortaleza* e, mais recentemente *No mar de Tiberíades.* O Dr. Mozart cumpriu o restante do mandato do General Studart.

Assumiu a presidência do Instituto, em 1983, o general Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, estudioso da História e membro do Instituto Histórico do Rio de Janeiro, ex-Superintendente da SUDENE, ex-Comandante da 10ª Região Militar, autor de várias monografias sobre a nossa História. Devemos, a ele a recuperação do primeiro pavimento do prédio do Instituto, que há anos estava interditado e também o estabele-

cimento de uma nova mentalidade mais dinâmica e moderna na Entidade.

Terminado o mandato do general Tácito, foi eleito o "Reitor dos Reitores", Antônio Martins Filho, que vem presidir o Instituto justamente na ocasião do 1º Centenário da provecta Instituição. Martins Filho é nome nacional, reconhecido nos meios educacionais e culturais brasileiros e vem de imprimir a sua marca registrada: coragem e trabalho e já modifica a face do prédio com a construção de novo Auditório, moderno e bem aparelhado. Ao mesmo tempo, inaugura as festividades do Centenário com um Simpósio de Temas de Alta Cultura, com o apoio da Caixa Econômica Federal. As conferências do Simpósio foram impressas e distribuídas durante a realização das mesmas. Os trabalhos são os seguintes:

1. *O Ceará Pré-Histórico*, pelo historiador Raimundo Girão; 2. *Martim Soares Moreno e os Primórdios do Ceará*, pelo Gen. Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira; 3. *A Penetração Civilizadora*, pelo Prof. Francisco Alves de Andrade: 4. *O Ceará, Capitania Autônoma*, pelo prof. Geraldo da Silva Nobre; 5. *A Independência do Ceará*, pelo Gen. Raimundo Teles Pinheiro; 6. *O Escravo no Ceará — Aspectos Étnico-Sociais*, pelo Prof. Dr. Oswaldo Riedel; 7. *A escravatura no Ceará e a Abolição*, pelo Prof Pedro Alberto de Oliveira e Silva; 8. *A Idéia Republicana em Marcha*, pelo Prof. Eduardo de Castro Bezerra Neto; 9. *A Política dos Governadores*, pelo Prof. Com. Luís Cavalcante Sucupira; 10. *Os Governos do Ceará — de Franco Rabelo até 1930*, pelo Prof. Luis Teixeira Barros; 11. *História Literária do Ceará — Dos Oiteiros ao Grupo Clã*, por Mozart Soriano Aderaldo; 12. *Manifestações Populares no Ceará — O Folclore*, por Manuel Eduardo Pinheiro Campos; 13. *A Astronomia no Ceará*, pelo Prof. Rubens de Azevedo; 14. *A Justiça do Trabalho no Ceará*, pelo Prof. João Hipólito Campos de Oliveira e 15. *O Advento da Universidade — Sua Implantação no Ceará*, pelo Prof. Dr. Antonio Martins Filho.

(Transcrito do jornal *JD — A Coragem de Dizer*, Fortaleza, 7 e 8 de janeiro de 1987).